

Notas sobre a formação da Teoria Econômica sueca no século XX

Resumo

Os economistas suecos exerceram uma forte influência na condução da vida econômica e nas reformas promovidas na Suécia, nas décadas de 20 e 30. Esta influência pode ser percebida de duas maneiras: a primeira delas é a influência junto aos chamados *policy makers*, que adotaram uma série de medidas sugeridas pelos economistas, e a segunda refere-se ao papel dos economistas como comentaristas junto ao público, através da imprensa. Graças a esta influência, foi possível a implantação, na condução da vida econômica sueca, de fundamentos presentes em um corpo teórico elaborado pelos economistas, o que possibilitou a superação de crises econômicas (décadas de 20 e 30) e a elaboração das bases do Welfare State sueco.

Introdução

Uma das grandes fontes de discussão (e divergência) no debate econômico e político tem sido o papel do Estado na economia. Ao longo do século XX, duas propostas divergentes pareciam, para muitos, as únicas opções para a condução da economia: o socialismo e o capitalismo de mercado. Entretanto, este mesmo século XX testemunhou a ascensão de um modelo econômico que pode ser considerado um *mix* de socialismo e capitalismo.

Este modelo caracterizava-se por uma forte participação do Estado no sentido de promover o crescimento econômico, através de políticas que criavam condições para o aumento da produção e do nível de emprego. Além disso, neste modelo, cabia ao Estado a função de promover políticas de distribuição de renda, combate à pobreza e benefícios nas áreas de seguridade social, saúde e educação. A esta terceira opção, deu-se o nome de *Welfare State*, ou Estado do Bem-Estar Social.

As primeiras experiências de intervenção governamental relacionadas a políticas de bem-estar são atribuídas à Alemanha de Bismarck, ainda no século XIX, quando idéias de intervenção governamental não tinham aceitação entre os teóricos econômicos. Já no século

XX, vários países implantaram políticas de bem-estar, sendo que a maioria destas ações está relacionada à reconstrução no período posterior à Segunda Guerra (entre estes países, podemos destacar a Grã-Bretanha e a Holanda, entre outros). Entretanto alguns países iniciaram políticas de bem-estar já na década de 30 (neste caso, tais políticas visavam a recuperação econômica, devido aos efeitos da Grande Depressão¹).

No que se refere a políticas de bem-estar, a Suécia merece destaque, não só pelo fato de que tais políticas já vinham sendo realizadas com certa antecedência (em relação a outros países), mas principalmente porque, no caso da Suécia, tais políticas foram levadas ao extremo. A antecipação sueca pode ser reconhecida pois tais políticas, neste país, não estavam relacionadas à reconstrução do pós-Segunda Guerra (a Suécia manteve posição de neutralidade) e também pelo fato de que as políticas que permitiram a rápida recuperação sueca diante da Grande Depressão vinham sendo elaboradas, e mesmo implantadas, antes da crise ocorrer².

O surgimento do *Welfare State* sueco (também chamado de Modelo Sueco) pode ser datado, com algumas reservas, do início dos anos 30. É por este motivo que a Suécia, já em 1936, era referida como uma espécie de “Caminho do Meio”³. A Suécia soube conjugar de forma exemplar crescimento econômico com políticas de distribuição de renda, combinando elementos de propriedade privada e controle governamental.

Na década de 30, a Suécia foi palco de uma série de reformas que coincidem com a ascensão do Partido Social Democrata (*Socialdemokratiska Arbetarepartiet* - SAP) ao poder, em 1932. A história do *Welfare State* sueco é a história da hegemonia do SAP que se manteve no poder por pelo menos quatro décadas.

Já na década de 20, o SAP desenvolveu um programa econômico que visava subordinar as forças do mercado e remodelar a política sueca, salientando seu compromisso com o bem comum. Desenvolveu-se o conceito de *folkhemmet* (a casa do povo), que simbolizava uma sociedade basicamente concebida como uma família, uma comunidade

¹ Entre estes países podemos destacar a Alemanha nazista e a Áustria, além dos Estados Unidos com o seu *New Deal*, embora neste último caso as políticas estejam relacionadas à geração de empregos.

² A crise que atingiu a Suécia na década de 20 foi mais grave que a do início dos anos 30. Além disso, as medidas que promoveram a recuperação da Suécia na década de 20 orientaram as medidas adotadas na década de 30. Ou seja, a experiência da década de 20 fez com que a Suécia pudesse se recuperar, nos anos 30, mais rapidamente que os outros países também atingidos pela depressão.

³ Expressão cunhada por Marquis Child em 1936, em seu livro *Sweden: The Middle Way*, Yale University Press: New Haven, 1936.

nacional que concedia seguridade material e existencial a toda a população. A busca desta “casa do povo” caracterizou e norteou o governo Social Democrata, dando origem à criação de diversos benefícios que, com o passar dos anos, atingiram praticamente a totalidade da população sueca.

A atuação do Governo ocorreu também no sentido de promover o entendimento entre as principais entidades que representavam os trabalhadores e os empresários, visando a diminuição dos conflitos entre estas classes. Exemplo desta política foi a implantação do *Saltsjobaden*, em 1938, que foi um acordo entre a LO (*Landsorganisationen*), a união dos trabalhadores, e a SAF (*Svenska Arbetsgivareföreningen*), a federação dos empresários, coordenado pelo governo, que estabeleceu um sistema centralizado de barganha coletiva. Através deste acordo, ficou estabelecido que os conflitos deveriam ser resolvidos através de negociações e não por legislação.

Na Suécia, a consolidação de um Estado de Bem-Estar Social pode ser explicada pela influência de fatores culturais, sociais, étnicos, institucionais e políticos. As tradições históricas distintas que formaram uma cultura nacional fortemente ligada às idéias de comunitarismo, participação política e igualdade, nas quais Estado e sociedade civil estabeleceram uma relação de confiança e cooperação, merecem atenção⁴.

Entretanto, juntamente com os fatores já citados, a nova direção da política sueca, estabelecida pelo SAP, foi fortemente influenciada pelas idéias dos economistas suecos, que podem ser divididos, basicamente, em duas gerações. Na primeira geração podemos destacar os nomes de Knut Wicksell, Gustav Cassel, David Davidson e Eli Heckscher. Já na segunda geração, os principais nomes são Bertil Ohlin, Gunnar Myrdal, Erik Lindahl, Dag Hammarskjöld e Erik Lundberg.

A primeira geração de economistas e a crise da década de 20

Para Jonung (1991), “tradicionalmente, os economistas suecos têm exercido uma profunda influência no conjunto da política econômica. Talvez os economistas tenham tido

⁴ A homogeneidade étnica, religiosa e cultural da sociedade sueca é considerada uma das causas deste sentimento forte de solidariedade e igualdade. Esta homogeneidade faz com que os programas de bem-estar não sejam vistos como distribuição de renda de um grupo para outro. Para Myrdal, se o Estado de bem-estar não pudesse ser implantado na Suécia, não poderia ser implantado em país algum.

um impacto maior na ‘*policy making*’ na Suécia do que em qualquer outro país. Este padrão nos remete aos ‘pais fundadores’ da Economia Sueca (Wicksell, Cassel e Heckscher), ativos durante as três primeiras décadas do século XX. Eles fizeram da Economia um assunto bem conhecido e respeitado aos olhos do público”. [Jonung (1991) *apud* Henrekson & Jonung & Stymne (1996), p. 283]

Os economistas suecos eram bastante ativos no debate público, relacionando as idéias econômicas com as diretrizes governamentais. Segundo Galbraith (1989), estes economistas, além de discutirem, lecionarem e escreverem, conseguiram levar suas concepções, suas políticas e diretrizes para a esfera da prática e para o governo. Isto pode ser explicado, segundo o autor, pelo fato de que, “na compacta comunidade sueca, economistas podiam manter contato íntimo e diário com os líderes e dirigentes públicos – ou então eles próprios desempenhavam estas funções⁵” (Galbraith, 1989, p. 202).

A primeira geração destes economistas suecos criou a base para a posição forte dos economistas na sociedade sueca, combinando trabalho científico com atividades jornalísticas. Wicksell, Heckscher, Davidson e Cassel (considerado o mais influente e ativo deste grupo) escreveram vários artigos, em diversos jornais e revistas, onde pregavam a necessidade de mudança na condução da política econômica sueca, antes mesmo da grande crise dos anos 20⁶.

A crise dos anos 20 corresponde aos efeitos do processo de estabilização monetária verificado no pós-guerra. A Suécia, que apresentou altos índices inflacionários no período do conflito, optou por uma estratégia de retorno ao padrão-ouro com a paridade do pré-guerra. Esta escolha fez com que o retorno esperado à velha paridade apresentasse como resultado um acentuado processo deflacionário (para promover o retorno ao nível de preços do pré-guerra).

A estratégia de retorno à velha paridade do ouro foi anunciada em 1921 e, embora o krona (moeda sueca) tivesse alcançado a velha paridade com o dólar já em 1922, o retorno ao padrão-ouro só ocorreu em 1924.

⁵ Alguns economistas exerceram cargos públicos e (ou) políticos. Entre eles podemos destacar Ohlin e Myrdal que fizeram parte do Parlamento sueco, o *Riksdag*, Hammar skjold, que trabalhou no banco central sueco, o *Riksbank*, tendo contato direto com o governador deste banco, Ivar Rooth.

⁶ Entre estas publicações, merece destaque o periódico *Ekonomisk Tidskrift* (fundado em 1899), cujo editor e dono era Davidson. Mais tarde, em 1976, este periódico passou a se chamar Revista Escandinava de Economia.

Vale dizer que os economistas suecos deste período apoiavam o retorno à velha paridade do ouro, que seria possível mediante forte deflação. Só havia uma certa discordância com relação ao *timing* e à extensão desta deflação.

Portanto, durante a crise dos anos 20, que ocorre em torno do retorno ao padrão-ouro e o processo de deflação decorrente da estratégia escolhida pelo governo, o debate e a participação direta dos economistas foram intensos. Cassel, Davidson, Heckscher, Wicksell afetavam as expectativas do público através de suas interpretações e previsões dos eventos e também afetavam os *policy makers* através de seus conselhos diretos ou pelos conselhos dados na mídia.

É importante ressaltar que a deflação dos salários que ocorreu devido à estratégia de estabilização adotada gerou diversos conflitos entre as Uniões de trabalhadores e empresários. O elevado nível de desemprego que persistiu durante o restante da década pode ser atribuído a este choque salarial. Mais tarde, o comportamento dos indicadores do nível de emprego (entre outros) diante da estratégia monetária adotada, serviria de argumento para os economistas da Segunda geração criticarem este tipo de programa⁷.

A segunda geração de economistas e a crise da década de 30

Os efeitos da Grande Depressão foram sentidos na Suécia em 1931 e correspondem à queda no nível de preços, nas exportações e redução das reservas externas. Após a Inglaterra abandonar o padrão-ouro, o krona passou a sofrer uma série de ataques especulativos, o que levou a Suécia a abandonar o padrão-ouro em 1931.

O programa monetário adotado na Suécia (frente à queda dos preços) foi o de estabilização do nível de preços domésticos. Este programa foi adotado devido a dois motivos: o primeiro foi a influência dos economistas e o segundo foi a experiência adquirida na Primeira Guerra Mundial e ao longo dos anos 20, quando a Suécia experimentou altos índices de inflação e deflação.

Com a adoção deste programa monetário, a Suécia tornou-se o primeiro país a adotar a estabilidade de preços como o objetivo oficial da política monetária. Este programa

corresponde ao programa ou norma de estabilização de preços de Wicksell, e foi implantado em consequência da desordem monetária⁸.

Portanto, a experiência monetária de estabilização adquirida na década de 20 serviu de base para a solução desta nova crise. Exemplo disto é fato de três dos economistas da primeira geração (Cassel, Heckscher e Davidson) terem sido consultados pelo Riksdag para questões de ordem monetária⁹.

Entretanto, o rápido aumento do desemprego nos primeiros anos da década de 30 fez do desemprego o principal tema econômico, político e social. Isso fez com que os economistas da segunda geração criticassem o programa monetário que o governo sueco havia implantado, argumentando que este havia provocado a redução da demanda, da produção, da renda nacional e do investimento doméstico.

Com a chegada do SAP ao poder, em 1932, as idéias dos membros da Escola de Estocolmo (como ficaria conhecida a segunda geração de economistas suecos), que contrariavam as premissas do chamado pensamento clássico, começaram a ganhar aceitação. Lindahl, já em 1929, defendia a idéia de que os gastos do governo e políticas fiscais expansionistas aumentariam o que mais tarde seria chamado de demanda agregada. Hammar skjold, em 1933, criticou as teorias clássicas em um estudo feito sobre o problema do desemprego para a *Swedish Royal Commission*. Myrdal, a convite do ministro das finanças, Ernst Wigforss, escreveu um apêndice teórico para a proposta de orçamento do governo sueco para 1933, em que argumentava em favor de uma intervenção ativa do governo na economia. Ohlin, o “herdeiro” da tradição jornalística dos economistas suecos, escreveu, em dezembro de 1933, o artigo *The Inadequacy of Price Stabilization*¹⁰, onde critica a política monetária do Riksbank.

⁷ O nível de desemprego, que em 1920, estava em torno de 5 por cento, atingiu, em 1921, 35 por cento. Mesmo apresentando uma queda considerável, o desemprego permaneceu acima dos 10 por cento por toda a década de 20.

⁸ O programa de estabilização de Wicksell caracteriza-se pela adoção da estabilização de preços como o objetivo da política do Banco Central.

⁹ O Riksbank enviou a estes três economistas um questionário com perguntas relacionadas a três tópicos principais. Primeiro, sobre o padrão monetário adequado para a Suécia e a transição para este padrão, segundo, sobre os instrumentos adequados de política monetária e terceiro, sobre a organização do sistema monetário.

¹⁰ Ohlin, em termos jornalísticos, foi o mais ativo membro da Escola de Estocolmo. O artigo foi publicado no jornal sueco *Stockholms-Tidningen*.

As idéias dos economistas da Escola de Estocolmo apontam para a necessidade de intervenção governamental em uma economia de mercado, de modo a reduzir a instabilidade típica do capitalismo e promover políticas de bem-estar. Fortemente influenciados pelo alto nível de desemprego, estes economistas defendem uma combinação da política monetária com uma política fiscal anti-cíclica, que manteria a estabilidade da moeda e aumentaria a produção e o nível de emprego. Esta combinação passou a nortear as ações do governo sueco em 1937, sob o comando de Ernst Wigforss, considerado o arquiteto intelectual do programa expansionista do SAP.

A segunda geração dos economistas suecos reconhece a influência de Wicksell sobre suas idéias e concepções (sendo por este motivo também chamados de wicksellianos). Ohlin, economista que criou a expressão Escola de Estocolmo para identificar os membros da segunda geração de economistas, considera Wicksell o fundador desta “escola”. A influência de Wicksell pode ser verificada por suas sugestões sobre política fiscal, participação do Estado na economia (o que era quase que um consenso) e políticas monetárias. A abordagem “wickselliana” de finança pública considera o Estado como um participante do processo econômico, agindo nos mesmos termos dos outros participantes. Wicksell ainda defendia a necessidade de uma política fiscal de caráter redistributivo e, no aspecto monetário, a independência do Banco Central e o controle da taxa de juros.

Na política de combate ao desemprego do governo sueco, podemos notar a influência de Ohlin e Myrdal. Estes dois economistas enfatizavam que em tempos de depressão econômica, o Estado deveria gerar empregos para incentivar a recuperação da economia. O Estado criou cerca de 40.000 empregos, embora pagasse menos que os mais baixos salários do mercado de trabalho (estes trabalhadores atuavam na construção ou manutenção de estradas, por exemplo). Portanto, a política macroeconômica sugerida por Ohlin e Myrdal no combate ao desemprego demonstra a aplicação do conceito que ficou conhecido como efeito multiplicador. De fato, a Suécia parece ter sido o primeiro país ocidental onde foi posto em prática o modelo de política em que é atribuído ao emprego público um efeito multiplicativo.

Myrdal tem grande influência sobre o modo de pensar dos condutores da política de bem-estar sueca. Suas principais idéias relacionam-se ao papel do Estado na economia,

diante da constante instabilidade do sistema, através de políticas anti-cíclicas e expansionistas. Também no aspecto teórico, que acaba influenciando muitas inovações práticas, Myrdal merece destaque.

Ohlin elabora um modelo para a análise de um processo de expansão em um Estado de amplos recursos não utilizados. Na elaboração deste modelo, ele admite a assistência e a influência do conhecimento prévio de seus colegas suecos. Em sua vida política, Ohlin foi líder do Partido Liberal, que ocupava uma posição de oposição em relação ao SAP. Entretanto, segundo o próprio Ohlin, embora existisse uma forte divergência entre suas idéias e as idéias dos membros do SAP (no que se refere à nacionalização da indústria sueca e do controle central do Estado sobre a vida econômica – Ohlin era contrário a essas mudanças), ele (Ohlin) era a favor das reformas sociais propostas pelo SAP.

Lindahl pode ser considerado a figura de liderança na Escola de Estocolmo. Uma das razões dessa importância é o fato dele trazer a tradição de Wicksell, servindo de elo entre este economista e os jovens economistas da segunda geração¹¹. A influência de Lindahl é verificada principalmente nas áreas de tributação, preços e finanças públicas. Também merece destaque a sua idéia de equilíbrio no desemprego. Para alguns, Lindahl é talvez o mais teoricamente rigoroso membro da Escola de Estocolmo.

Os nomes de Lundberg e Svernilson estão relacionados à atividade acadêmica, pois estes dois economistas substituíram Davidson na direção do periódico *Ekonomisk Tidskrift*, em 1939.

O corpo teórico da Escola Sueca

Diante das estratégias adotadas pelo governo sueco, ao longo das décadas de 20 e 30 que caracterizam-se, em diversos aspectos, pela introdução de uma série de inovações teóricas, podemos afirmar que o papel dos economistas foi muito importante na elaboração e difusão de tais novidades.

A influência dos economistas suecos (direta ou indireta) sobre a maneira como a política sueca foi conduzida, nas décadas de 20 e 30, e sobre as reformas realizadas nesta

¹¹ Lindahl e Wicksell participavam do Clube de Economia Política, juntamente com vários outros economistas de renome, como Ohlin e Davidson.

última, que abriram caminho para a consolidação do Welfare State sueco, merece destaque. Suas idéias sobre políticas intervencionistas anti-cíclicas e redistributivas não encontravam amparo (apoio) no pensamento econômico vigente neste período. Isto sugere o desenvolvimento, por parte dos economistas suecos, de um corpo teórico ou uma linha de pensamento¹² que justificasse tal forma de condução da política.

Segundo Ohlin e Myrdal, a contribuição deste grupo de economistas suecos, dividido em duas gerações (mesmo considerando certas diferenças) justifica a idéia da existência de uma “escola sueca”. Para estes dois economistas, a Escola de Estocolmo antecipou, por exemplo, várias das idéias que seriam atribuídas a Keynes (no que se refere a políticas expansionistas, papel do Estado e algumas construções teóricas, como o efeito multiplicador e a crítica ao modelo de pensamento clássico). Myrdal acredita que a Escola de Estocolmo inventou idéias que mais tarde seriam conhecidas como keynesianas¹³. Já Ohlin defende a idéia de que sua proposta de política expansionista, semelhante à de Keynes na *Teoria Geral*, foi escrita pelo menos dois anos antes do famoso livro de Keynes.

Já para Skidelsky (1994)¹⁴, o bem-sucedido programa governamental sueco da década de 30 sugere que uma bem-sucedida política “keynesiana” pode ser baseada em construções teóricas diferentes das que aparecem na *Teoria Geral*, o que torna a questão de antecipação uma discussão aparentemente sem solução e sinaliza para a existência de um arcabouço teórico sueco.

Portanto, podemos afirmar que um corpo teórico foi elaborado pelos economistas suecos nas primeiras décadas do século XX. A aplicação de elementos deste corpo teórico possibilitou o combate à crise dos anos 20 e, posteriormente, à crise dos anos 30. Tal aplicação só foi realizada graças à influência dos economistas na sociedade sueca. Sendo assim, os economistas legitimizaram, teoricamente (em termos econômicos e estatísticos), as decisões políticas que permitiram o combate às crises e o desenvolvimento de um Estado de Bem-Estar social.

¹² Embora este corpo teórico esteja fragmentado em vários autores ou até mesmo gerações.

¹³ Podemos notar esta idéia nas seguintes palavras de Myrdal: “a Revolução Keynesiana (...) foi principalmente uma ocorrência anglo-saxônica. Na Suécia, onde nós crescemos na tradição de Knut Wicksell, os trabalhos de Keynes foram lidos como contribuições importantes e interessantes ao longo de uma linha de pensamento familiar, mas não no sentido de uma descoberta revolucionária”. (Myrdal *apud* Skidelsky, *John Maynard Keynes: the Economist as Saviour 1920-1937*, p. 581)

Bibliografia

- BELLET, Michel & SOSTHE, Franck *Anticipations, Institutions and Market Process Theories: a Re-interpretation of Myrdal's Institutionalism*. Disponível em <http://www.univ-st-etienne.fr/creuset/members/bellet-michel.htm>.
- BERG, Claes & JONUNG, Lars *Pioneering price Level Targeting: The Swedish Experience 1931-1937*, Working paper series in Economics and Finance No. 290, December 1998. Disponível em <http://iies.su.se/publications/seminarpapers/642.pdf>
- BRODIN, Eric (19XX) *Sweden's Welfare State: a Paradise Lost*. Disponível em <http://www.libertyhaven.com/politicsandcurrentevents/healthcarewelfareorsocialsecurity/swedens.shtml>
- CARLSON, Benny & JONUNG, Lars *Ohlin and the Great Depression: The popular message in the daily press*. Disponível em <http://swopec.hhs.se/hastef/papers/hastef0431.pdf>
- FREGERT, Klas & JONUNG, Lars *The Formation, Perceptions and the Effects of Economic Policy in the Deflations of 1921-23 and 1931-33 in Sweden*, prepared for Claremont Conference on Deflation, April 26-28, California, Version 17 April 2001. Disponível em <http://www.eh.net/XIIICongress/cd/papers/45FregertJonung406.pdf>
- GALBRAITH, John Kenneth (1989) *O Pensamento Econômico em Perspectiva: Uma História Crítica*. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo.
- HANSON, Pontus & JONUNG, Lars *Finance and Economic Growth: The Case of Sweden 1834-1991*. Working paper No. 176, June 1997. Disponível em <http://>
- HENREKSON, M. & JONUNG, L. & STYMNE, J. (1996) Economic Growth and the Swedish Model. In CRAFTS, N. & TONIOLO, G., Eds. *Economic Growth in Europe Since 1945*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HUMPHREY, Thomas M. (1997) Fischer and Wicksell on the Quantity Theory. Federal Reserve Bank of Richmond Economic Quarterly, Vol. 83, No. 4, Fall, pp. 71-90. Disponível em <http://www.rich.frb.org/eq/pdfs/fall1997/humphrey.pdf>

¹⁴ John Maynard Keynes: *The Economist as Savior 1920-1937*, Papermac London, 1994.

- LAIDLER, D. (1999) *Fabricating the Keynesian Revolution: Studies of the Inter-War Literature on Money, the Cycle and Unemployment*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MYRDAL, Gunnar (1962) *Aspectos Políticos da Teoria Econômica*, Zahar Editores.
- MYRDAL, Gunnar (1960) *Beyond the Welfare State: Economic Planning and its International Implications*, Yale University Press.
- ROBINSON, E. A. G. (1947) Poderia ter havido uma Teoria Geral sem Keynes? (Originalmente publicado no Economic Journal). In: LEKACHMAN, Robert (Coord.): *Teoria Geral de Keynes: Trinta anos de debate*. IBRASA, 1968.
- ROJAS, Mauricio *The Historical Roots of the Swedish Socialist Experiment*. Disp. Em: http://www.openrepublic.org/policyanalyses/SocialismVs.Capitalism/19960101_THE_SWEDISH_MODEL_EXPLAINED_STOCHOLM.pdf
- SHACKLE, G. L. S. (1967) *The Years of High Theory – Invention and Tradition in Economic Thought, 1926-1939*, Cambridge University Press. Há a tradução para o português: *Origens da Economia Contemporânea: Invenção e Tradição no Pensamento Econômico (1926-1939)*. São Paulo, Ed. Hucitec, 1991.
- SKIDELSKY, Robert (1994) *John Maynard Keynes: The Economist as Saviour 1920-1937*. London, Papermac.
- VYLLDER, Stefan de *The Rise and Fall of the “Swedish Model”*. Disponível em http://hdr.undp.org/docs/publications/ocational_papers/oc26a.htm
- WICKSELL, Knut (1907) The Influence of the Rate of Interest on Prices. *Economic Journal*, Vol. 17, pp. 213-220. Disponível em <http://www.econlib.org/library/Essays/wcksInt1.htm>
- WICKSELL, Knut (1934) *Lectures in Political Economy*. London, Routledge & Kegan Paul. Traduzido para o português: *Lições de Economia Política*. São Paulo, Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1986.